

SEXTA-FEIRA

7

OUTUBRO

1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A PROPOSITO...

PASSOU, ante-ontem, o aniversário da República Portuguesa.

São, portanto, decorridos vinte e dois anos do novo regimen, cada vez mais enraizado na alma nacional, apesar das múltiplas contrariedades por que o teem feito passar os seus detractores.

Ora um dos entraves que mais tem prejudicado a boa marcha da administração pública consiste inevitavelmente na falta de republicanação dentro do próprio Estado.

Não andaremos talvez longe da verdade, calculando em cinqüenta por cento o número de servidores da República que não são republicanos! E muitos dêles até seus inimigos fígadais!

E isto porquê? Por falta de republicanos habilitados, honestos e competentes? De modo nenhum. As sindicâncias e os desfalques nas repartições públicas teem demonstrado precisamente o contrário.

O facto deprimente deve-se, em parte, ao inaudito descaramento, se não impudor, dos adversários da República. E também, e sobretudo, à falta de visão ou erro político dos homens que teem governado.

E' convicção nossa que, sem um exército absolutamente republicano; sem uma magistratura essencialmente republicana; sem um professorado apaixonadamente republicano; sem, enfim, um funcionalismo devotadamente republicano, o Estado não deixará de encontrar os mais sérios obstáculos que sempre redundam em prejuizo do País e nada prestigiam a República.

Severo de Arealva.

Manuel Breda

Foi colocado no concelho de Pedrogam Grande, como tesoureiro da Fazenda Pública, o nosso velho amigo, sr. Manuel Pega Breda de Melo, da Mealhada, que durante muitos anos foi proposto de seu pai, o decano dos tesoureiros, sr. Manuel Breda de Melo, que, a contento de todos, tem exercido o cargo de tesoureiro da Fazenda Pública no concelho da Mealhada.

Os nossos sinceros parabens.

DOIS ANIVERSÁRIOS

ENTROU em 5 do corrente no décimo quinto ano de publicação a *Alma Popular*.

Dia de festa, dia de ale-

me. Tudo tem o seu fim...

Fugir às regras estabelecidas e caprichosas da Natureza é pretender negar a existência, em princípio, da Verdade e da Razão. Os homens

A *Alma Popular* fez em 5 de Outubro 14 anos. A República passou também por mais um aniversário. Pois bem: nesta hora em que bons portugueses, intranzigentes re-



gria? Não! Se uma grande parte das famílias portuguesas estão de luto, se lutam com a fome, se a dôr lhes oprime o coração, se choram por quem era o sustentáculo do lar outrora alegre, como podemos estar satisfeitos?

E' um dever humano compartilhar do sofrimento e da dôr que alanceia o coração de tantíssimos portugueses. Dispersos pela ventania outonal, vão caindo os bons costumes, como caem no grande campo da opinião pública as folhas amareladas e inúteis dos velhos arvoredos que atestam épocas remotas, ficando de pé, embora esqueléticos, os despidos ramos, como se fôsem silhuetas dos bocados de liberdade que o tempo não corrôi, não conso-

desvairados, perdidos pela intrighada e com o coração empedernido, são feras da pior espécie. Os homens vivendo para a paz, concorrendo para a perfeita harmonia e complacência, são como o mar bonançoso em que pequeninos barcos de papel podem navegar.

Em 5 de Outubro devia ser dia de festa para todos os republicanos, mas—triste é afirmá-lo—o mar revólto, proceloso, agitado pelas ondas da intriga, da insânia, do ódio, da falta de pundonor e de caracter, fez com que uma parte dos republicanos se conservasse num mutismo gélido e desfolhassem apenas flores nas campas dos vencidos da Liberdade e dessem bodos aos pobrezinhos!

publicanos, vivem ausentes da família, longe da Pátria, dos túmulos, dos covais dos queridos companheiros que baquearam no campo da luta para implantarem a República que agora fez 22 anos, data gloriosa de 5 de Outubro de 1910, que simboliza a Paz, a Justiça, o Amor e a Fraternidade, deviam regressar ao continente todos os deportados políticos. Se não se amnistiaram os republicanos, como lembramos, seja-nos licito pedir o julgamento imediato de todos os deportados e exilados políticos, porque é um acto de justiça, porque o maior criminoso é sempre julgado...

Os governos, todos os governos se devem convencer de que não é possível acordar

todos os portugueses em matéria política. Os governos devem recordar-se que os monárquicos homiziados em terras de Espanha entraram armados e equipados em Portugal para implantarem a monarquia com todos os requintes selváticos e, passado pouco tempo, com excepção de Paiva Couceiro, foram todos amnistiados! Mas como—é triste constatá-lo—são em grande número os monárquicos que pretendem hoje dar sentenças, que são juizes dos republicanos, veem incitando diversas autoridades, a toda a hora, a todo o momento, para fazerem represálias contra os cidadãos republicanos, denunciando-os de crimes políticos que não cometeram e de faltas que não praticaram.

Oxalá que a história se não repita, como sucedeu na *Traulitânia*, em que foi necessário, para defender a República, soltar das prisões os republicanos que foram presos por amor a essa mesma República.

Entrámos no 15.º ano de publicidade. Não falamos de nós, porque de nós não devemos falar. O público de sã consciência, imparcial, justo e limpo de mazelas, que nos aprecie e que nos julgue, orgulhando-nos, todavia, de termos cada vez maior número de leitores das idéas e princípios que defendemos, apesar da guerra aberta que nos movem todas as reacções.

O nosso jornal—a *Alma Popular*—quando nasceu, saibam quantos..., no período agudo do sidonismo, no auge da censura, teve sómente em vista focar, e bem, o progresso pátrio e o ressurgimento da República dentro da pureza e dos mais nobres princípios democráticos; defender intranzigente e denodadamente os povos que arroteiam os campos, forjam o ferro, perfuram a terra, semeiam o mar com redes e barquitos, cinzelam e esculpem a pedra, enfim, todos os obreiros do trabalho fecundo e honesto da grande fornalha incandescente que á lufa-lufa trabalham nas oficinas e salpicam todos os ramos de actividade distribuidos pelo nosso admiravel País.

Por isso, ao entrarmos em um novo ano, saúdamos todos os portugueses dignos, e aos que amam a República pedimos para que se dêem as mãos, porque os traidores são muitos e exercem vários papéis, pretendendo dominar e corromper aquela parte sã do povo que se sujeita a todos os sacrificios e a todos os vexames sempre que é preciso lutar contra êsses mesmos traidores, confundindo-os com os mais rudimentares princípios da Justiça e do Direito.

Pátria de idealistas e de sonhadores em bons destinos da República; militares de terra e mar: é a vós que está confiada a guarda e defesa da República, tão vilmente

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Ao entrarmos no 15.º ano de publicidade, enviamos sinceras saudações aos nossos assinantes, colaboradores e colegas que veem defendendo o regimen, não esquecendo aqueles portugueses que, longe deste jardim de Portugal, teem honrado o bom nome da República.

A'queles cidadãos, nossos correligionários, que a morte ceifou nestes 365 dias, curvamo-nos sentidamente, em espírito, sobre as suas campas, homenagem por quem lutou pela Causa que intranzigentemente defendemos.

ameaçada pelas hostes monárquico-integrais. Tenhamos todos fé que o sol limpo e espelhante da Liberdade romperá todos os negrumes do retrocesso, talqual os rompeu o admiravel povo português na madrugada gloriosa e triunfal de 5 de Outubro de 1910, há 22 anos.

Por ter passado mais um aniversário a nossa querida Republica, dia em que a *Alma Popular* tambem faz anos, nós gritamos altivamente, com toda a força dos nossos pulmões, e pedimos aos bons republicanos que nos acompanhem nestes vivas:

VIVA PORTUGALI!
VIVA A REPUBLICA!
VIVA A DEMOCRACIA!
VIVA A LIBERDADE!

Tito.

5 de Outubro

A gloriosa data de 5 de Outubro foi lembrada e saudada, nesta vila, por um punhado de republicanos, pelas 5 horas da madrugada, com uma salva de 21 tiros de foguete.

NUNCA MAIS!

— Mãe, quando vem o meu paisinho?

— O paisinho, logo vem...

Há uma camasinha pobre, quarto desguarnecido, só se ouve a pêndula do relógio e o dormitar dum gato, enrolado sobre um farrapo de tapete.

Sob a colcha branca mal se esboça o corposito enfermo da pequenita, que a febre vai queimando.

Sentada aos pés do leito, a mãe, uma rapariga nova, que já não tem lágrimas para chorar e cujo sofrimento só encontra lenitivo na resignação.

Miséria, dôr, abandono — e neste quadro triste a pobre aguarda o desenlace, que deve ser lá pela madrugada...

Outra vez, a voz da pequenita:

— Mãe, quando vem o meu paisinho?

— O paisinho logo vem...

Quando nascer o sol, ela já terá cerrado os olhos para sempre, e depois partirá num caixão muito pobre, coberta de flores, e a sua última palavra será sempre:

— Mãe, quando vem o meu paisinho?

O pai regressará um dia, mas não a verá jámais...

Esta tristíssima e afitiva palavra: Nunca mais!...

JOÃO NINGUEM.

1910 a 1932

NO curto espaço de tempo que dista de 1910 até à data, quantas desilusões temos tido e quantas saídas de companheiros

que duma vez para sempre tombaram na algidês do tumulo!

Esta terra que nos serviu de berço, vivia até àquela data sob uma pressão férrea imposta por um déspota que possuía um grupo de criaturas sem escrúpulos prontas para, à primeira voz, fazer o que aquele entendesse dever mandar fazer a qualquer pessoa que militasse em politica oposta.

Para nos libertarmos daquele repelente grupo, foi preciso que outro se organizasse moldado em princípios sãos, sob a chefia do sr. dr. Roque Ferreira, auxiliado pelas familias Vidal e Geraldos, não excluindo tambem José F. Raposo, J. N. Pepino, José Reis, João Nunes Ferreira, Joaquim F. Geraldo, José Torres Junior, etc., etc.

E, já agora que falamos nestes nossos correligionários, não queremos passar sem desfolhar flores de saúde na campa de alguns que jazem além-tumulo e dizelhes que, se porventura ainda vissem, enojar-se-iam do procedimento indigno e reles de alguns antigos companheiros nas lides politicas.

Se fôsse possível que, J. Nunes Ferreira, José Torres Junior, José Nunes Pepino, Joaquim F. Geraldo e tantos outros, se pudessem levantar do tumulo e verem que, quando pensaram em organizar uma comissão cultural para pôr còbro a vários desmandos que então se praticavam, chegaram a ser apodados de quantos nomes injuriosos se podem pronunciar, por aqueles que agora, reconhecendo a sua utilidade, a perfilham, estamos certos que prefeririam voltar para onde tinham estado, enojados de tanta podridão e falta de caracter.

Ainda um dia havemos de fazer a história politica de alguns homens da nossa terra e mostrar, á face da opinião publica, como tem sido reles o seu procedimento, e como alguns dos pseudo-republicanos se têm prestado ao indigno papel de acamaradar com os grupos do «façam que eu cá estou» e «pola lei e pola grei», com manifesto prejuizo dos republicanos sinceros.

A todo o corpo redactorial e colaborador da *Alma Popular* e aos verdadeiros republicanos, enviamos neste dia o desejo de mil felicidades,

acompanhado dum brado bem forte e expressivo:

Viva a República!
Viva a Liberdade!

Fermentelos, 5-10-932.

J. M. P.

Transcrições

O nosso colega «Diário de Coimbra» transcreveu parte do nosso editorial «Amnistia», fazendo justos comentários e fazendo um apêlo a quem de direito, a fim de serem amnistiados os deportados.

— O «Debate», de Aveiro, transcreveu tambem na integra um comentário sob a epigrafe «Ataque de preto». A ambos, os nossos melhores agradecimentos.

Corações ao alto

A's objurgatórias e dispautes atirados aos quatro ventos pelas tubas dos foliculários monárquicos, será bom dizer-lhes que é devido à benevolencia republicana que todos eles teem estendido os tentáculos e teem maculado, com a sua viscosidade, a honra dos republicanos e a inaculabilidade da República.

Passa hoje o 5 de Outubro, a data já histórica da libertação do povo que jazia acorrentado à podrida realza. Esta data não esquece, anda latente no peito e nos corações dos republicanos. Ano a ano todos a rememoram e abençoam e a festejam de corações ao alto, fremindo de entusiasmo sempre que se recordam a satisfação e a abnegação dos mártires que se sacrificaram no seu ideal até a verem tornada realidade.

Não tomem os pelicanos a sensatez com que se aturam as suas arremetidas aos homens da República, como pusilanimidade, por que o não é, nem nunca será. Tão sómente é sensatez, abnegação e estoicismo.

5 de Outubro. Data histórica e altiva da República Portuguesa, eu te saúdo!

Tambem hoje passa um outro aniversário que se casa bem com a data da proclamação da República.

A *Alma Popular*, defensor deste santo ideal desde a primeira hora, faz hoje anos. As minhas saudações, um abraço de amigo aos que trabalham nessa casa, e que a estrada da vida — da vida jornalística e da vida real — seja sempre tapetada de pétalas odoríferas, para que seja risonho e feliz o porvir de todos os republicanos e da República.

AVEIRO, 5-X-932.

(Correspondente).

Salvé, Aurora de 5 d'Outubro de 1910!

Faz hoje precisamente 22 anos que foi proclamada a República Portuguesa e banida para sempre a monarquia dos Braganças.

A' 1 hora dessa gloriosa madrugada os austeros officiais republicanos saem dos quartéis aos vivas à República, com os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1. E, acompanhados pelo heróico povo de Lisboa, iniciam com grande entusiasmo o movimento que derruba para sempre a corruta monarquia dos adiantamentos.

Bem sabemos nós, republicano rude mas sincero, que neste interregno de 22 anos tem havido muitas surpresas. Muitos mártires do ideal teem tombado para sempre, mas isso não deve ser motivo para desânimo. Antes pelo contrário. O republicano digno dêsse nome deve ser cada vez mais irredutível com o inimigo, porque só assim prova que quer honrar as cinzas dos que pereceram pela santa causa da Liberdade.

Republicanos: Unidos, porque degladiar-nos o mesmo é que dar alento aos bisbórrias e trantes que passam a vida a forjar boatos, a inventar sandices e a espalhar calúnias! Nunca vos esqueçais de que os monárquicos, que se dão ares de pessoas nobres mas sem nobreza de sentimentos, criminosos cheios de mazelas, nos teem pretendido manchar a nossa honra individual, para vêr se nos confundem e nos amesquinham perante a sociedade. São uns verdadeiros Migueis de Vasconcelos, em miniatura, que atraçoam todos os movimentos patrióticos, só para lhes emporcalhar o princípio basililar. Um republicano não deve abandonar o campo da luta, só porque essa canalha o ataca. O futuro da República pertence aos republicanos, e por isso o nosso dever é não arredar pé, e que todos se conservem no seu pósto.

Bandeira verde-rubra, nós te saudamos!

Viva a República!

* * *

Outro aniversário coincide com o dia de hoje. E' o aniversário da *Alma Popular*, esse baluarte baírradino que nunca esquece os interesses da região onde nasceu e vive, defendendo-os à outrance, mas que tambem não deixa passar em julgado qualquer ataque à República, pela qual tanto tem lutado com ardor.

Nós, como seu humilde e obscuro colaborador de há muitos anos, daqui, desta linda Ois da Ribeira, sita ao poente do concelho de Agueda, saúdamos devanecidamente a *Alma Popular* pela entrada no seu décimo quinto ano de publicidade, desejando-lhe muitas prosperidades e que lhe seja de futuro possível um desdobramento de propaganda republicana sem peias.

Um abraço fraternal aos seus dignos Directores, abraço que abranja todo o pessoal lá da casa, colaboradores e assinantes.

Ois da Ribeira, 5 de Outubro de 1932.

A. de A.

Depósito de Tabacos

O depósito de tabacos da Companhia Portuguesa, de que era representante neste concelho o nosso amigo, sr. Leonel Sereno, é actualmente no estabelecimento do comerciante desta praça, nosso amigo, sr. Gelásio Baptista de Oliveira, sob o domínio da antiga firma João Baptista de Oliveira, Suc., desta vila.

ECOS

SERÁ POSSIVEL?

EXCÉSIONALMENTE abundante foi este ano a colheita de trigo em Portugal.

Aqui está quem, semeando, para experiência, seis litros de trigo «mentana», colheu, sem cuidados especiais, 12 alqueires, ou seja uma produção de 30 sementes, o que raras vezes acontece no celeiro do país, que é o Alemtejo.

Por êsse motivo, e atendendo à lei económica da oferta e da procura, o precioso cereal, apesar de oficialmente tabelado, baixou de preço.

Ao contrário, porém, o pão é cada vez mais caro, e diz-se até que o seu custo será ainda mais elevado — por determinação da Moagem!!!

Será possível?

VON PAPEN

QUANDO, outro dia, na Alemanha, Von Papen subiu ao poder, a imprensa conservadora embandeirou em arco, porque via nessa ascensão o regresso da monarquia ou, pelo menos, uma ditadura das direitas.

Afinal o chanceler alemão declara perentóriamente — e vai fazendo corresponder os actos ás palavras — que não perfilará nem uma coisa nem outra, antes governará dentro da Constituição Republicana.

Está-se a vêr que, se não fôr papado, Von Papen paparará as papas na cabeça do papão Hitler...

QUESTÃO DE CORES

UM jornal situacionista de Coimbra, defendendo o Estado Novo Republicano, acrescenta: «No dia em que a palavra republicano deixasse de estar intrínseca e indissolvelmente ligada ao Estado Novo, nós não o serviríamos nem mais um segundo, sequer!»

Porém, um outro jornal, que se publica em Lisboa, tambem orgão da actual situação, «acha exagerada a preocupação de estar sempre a dar còr politica ao Estado».

Logicamente, o grupo integralista, ou nacionalista, como se diz modernamente, aplaude o Estado Novo que tenha còr, contanto que não seja... verde e encarnada!

Bate certo...

LÁ POR FÓRA...

NO Brasil a guerra civil tem causado milhares de vítimas. No Chile, em menos de 6 meses deram-se outros tantos movimentos revolucionários. A Bolívia e o Paraguai encontram-se em estado de guerra. Na Alemanha teem-se dado desordens sangrentas entre conservadores e comunistas. Em Nicarágua veem-se registando combates entre sandinistas e governmentais. A Polónia e o Perú estão-se agredindo mutuamente. Em Cuba foi declarada a lei marcial. E até na India é grande a agitação política.

Anda tudo doido!...

REMATE CÓMICO

UMA mulher vai longe à peregrinação e lá morre-lhe o marido.

Ela quer conduzi-lo para a sua terra, mas pedem-lhe um dinheiro.

— Ora essa! exclama a mulher! O meu marido trazia bilhete de ida e volta!

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



VINHO MOSCATEL
S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Carta DE AVEIRO

5 de Outubro de 1932

Para a inauguração das obras da Barra vão fazer-se aqui grandes festejos, bem como para receber o senhor Presidente da República. Para isso se procede a arranjos preliminares. Andam-se alindando as frontarias dos prédios, que há muito não viam cal, e bom seria que aquele prédio da Praça do Comércio, onde está instalada a chapelaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis, não ficasse a destoar do conjunto que se pretende dar à cidade agora nesta ocasião. O proprietário ou seu representante, não respeitando a postura municipal sobre limpeza de frontarias — se é que existe — parece ainda afrontar as determinações e brios cidadãos.

Diz-se que serão iguais, ou talvez superiores, as iluminações na rua, ás que se fizeram a quando das festas do centenário da Liberdade.

Se de há mais tempo se tivesse procedido ao pagamento da dívida de gratidão os mortos do concelho na Grande Guerra, que optima ocasião para a inauguração também do seu monumento...

— Tem tido fases epilepticas o tempo. Ora chove, ora faz frio, para logo nos aquecer, em seus raios d'oiro, o sol acariciante de estes dias outonais. Tem ganho com isso os lavradores, que procedem ás sementeiras de inverno, e os viticultores que viram mais *inchados* os seus cachos nas videiras, donde lhes advêm uns almidões a mais no mosto.

Quere dizer: temos tido sol na eira e chuva no nabal.

— Um abraço aos directores do jornal pelo aniversário que hoje passa, e que muitas datas se repitam com saude, felicidades e muitos assinantes pagaveis e honrados.

(Correspondente).

O Monumento

Até que enfim foram satisfeitas as nossas justas reclamações. — que, aliás, eram o clamor dos cidadãos que contribuíram para o Monumento — acerca do aformoseamento e limpeza do recinto do mesmo Monumento aos mortos do nosso concelho na Grande Guerra. Apesar de tudo, os nossos agradecimentos á Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

DE LISBOA

5 de Outubro

Promovidos não só pelas entidades oficiais, mas também devido à iniciativa particular, realizaram-se ontem e hoje diversas manifestações comemorativas do 22.º aniversário da República.

O povo de Lisboa, apaixonadamente republicano, associou-se ás comemorações festivas, embora uma grande parte não tenha sobejos motivos para exteriorizar o seu contentamento.

Os agentes de crimes de morte são, em regra, individuos sem illustração, quasi sempre analfabetos.

De modo que, quando um advogado, um médico, um professor, um official do exercito, um padre, enfim, uma pessoa categorizada comete um crime de homicidio voluntario, o que constitui um caso esporádico, o facto torna-se mais estranhavel e atinge maior sensação.

Foi o que succedeu agora com o padre Joaquim Emilio, de Fonte Boa, Espozende, que assassinou a tiro um seu primo de nome José Reis.

O móbil do crime foi o Reis namorar uma sobrinha do abade, contra vontade deste.

A semana passada, veio nas gazetas um diploma sobre vinhos comuns, que deve interessar a essa região.

Diz o artigo 1.º: — «E' proibido expôr à venda ou vender, por grosso ou a retalho, nas cidades de Lisboa e Porto, vinhos comuns cuja graduação alcoólica seja inferior a 11 graus centesimais.

§ 1.º Exceptuam-se das disposições deste artigo os vinhos de pasto das regiões demarcadas, os vinhos verdes de Lafões, quando se prove a sua proveniência e bem assim os vinhos de marcas registadas, em garrafas, botijas ou garrações de capacidade util não superior a 5 litros.

§ 2.º Para os vinhos virgens do Douro, vendidos na cidade do Porto, o limite mínimo da graduação alcoólica é de 10 graus.

E' a Bairrada região demarcada?

Tem os vinhos da sua actual colheita 11 graus?

Se assim não fór, fica-lhes prohibida a sua entrada no Porto, como pretendia o Douro?

Pensem nisso os viticultores — se quizerem.

Lisboeta.

A' boca pequena...

Livro de crónicas a sair em Outubro

Uma Caçada

Coléja (Carrazeda d'Anciães), 3 de Outubro. — Sabemos de fonte limpa que no meiado da corrente quinzena deve chegar aqui uma expedição da Bairrada (concelho de Oliveira do Bairro), composta dos exímios caçadores, srs. Joaquim Ferreira de Carvalho, José Maria Rodrigues Reu e Joaquim de França Martins, que veem fazer uma grande batida ás serras da Gralheira e do Farfão.

Reina grande entusiasmo nos caçadores daqui, que ansiosamente esperam a chegada dos seus colegas da Bairrada, a quem desejam dar as boas-vindas na estação do Vezuvio e acompanhá-los até à base da caçada, isto em obediência ao principio de boa camaradagem e pelas boas relações que já hoje nos ligam a tão autorizados como correctos caçadores. Sabemos igualmente que o transporte da expedição será feito pelas vias terrestre, ferroviária e fluvial, e nelas serão empregados vários quadripedantes gentilmente oferecidos pelos nossos amigos, srs. José Luis e Serafim Faustino. — C.

Sociedade

TERMAS E PRAIAS

Regressaram da praia da Costa Nova as famílias dos srs. António Joaquim de Carvalho, professor; Bernardo Alves de Seabra, secretário da Câmara; e os filhinhos do sr. dr. Alberto de Castro; e da praia de Espinho as famílias dos srs. Afonso de Barros, farmacêutico; e Gelásio Baptista de Oliveira, comerciante.

LUTUOSA

No lugar da Azurveira, freguesia de Bustos, faleceu, no passado domingo, a sr.ª Rosa de Jesus, extremosa mãe dos republicanos, nossos amigos, srs. Manuel, João e Alberto Loureiro, sogra do também nosso amigo e intranzigente republicano, sr. Manuel Francisco Domingues.

Ao funeral, realizado no dia seguinte, assistiu a banda de musica da Mamarrosa.

— Também, nesta ultima localidade, faleceu, contando 41 anos, o sr. Manuel Ferreira Novo, filho do sr. António Ferreira e irmã do nosso amigo, sr. Evaristo Ferreira.

Por ser muito estimado, o seu passamento prematuro causou profunda consternação, constituindo o seu entêro uma sentida manifestação de saüdade.

As famílias enlutadas, os nossos pèzames.

Cinema

Tem funcionado no teatro desta vila um cinema da empreza Artur Baptista Gomes & Irmã, que tem dado sessões aos sábados e domingos, ás 9 horas, as quais tem agradado. Para sábado e domingo, 8 e 9 do corrente, estão annunciadas fitas de sensação, como «Boneca de Viana», comédia-drama em 6 actos, «Celestino, Caçador de Feras», em 2 actos, etc.

Reclamação

Termina no próximo dia 13 do corrente a reclamação das avaliações da propriedade urbana, ultimamente avaliada e que para o próximo ano o contribuinte vai pagar conforme o rendimento acusado nas cadernetas de avaliação, agora em reclamação.

Prevenção Importante

Àos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoaveis, a titulo de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas. Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

Correspondências

Oiã um verdadeiro foco de tuberculose.

OIÃ, 4.

Pertencemos ao numero dos que amam a instrução e a colocam no majestoso lugar que merece, por ser o segundo pão da humanidade, o mesmo não succedendo com pessoas que, sem respeito por ela nem pela saude das crianças que frequentam as escolas, as reduzem a um triste cubiculo, sem o protesto de quem quere que seja.

Ainda que com mágua o tenhamos de tornar público, trata-se da escola masculina desta localidade, pois tendo a Câmara tomado de arrendamento todo o salão, hoje acha-se reduzido a cerca de metade, pelo processo seguinte:

Haverá tres anos que o respectivo professor, passadas as férias grandes, foi para principiar os trabalhos escolares e deparou com uma parede construida na escola, com o fim de ampliar uma casa contígua; e este ano, que estamos no fim das mesmas férias, nova parede se acha construida áquem da que existia.

Ora tendo a escola uma frequência de 85 crianças, para as quais todo o salão não era demais, como poderá agora metade comportar o mesmo numero de crianças?

Além de impossivel, é anti-higiênico, pelo que deixamos aqui o nosso protesto, para assim evitar que, por este processo, consigam desalojar d'ali a escola.

IDEM, 5.

Várias vezes temos vontade de vir até ás colunas da *Alma Popular* trazer noticias «do que por cá vai», mas o tempo escasseia-nos. Porém, hoje calha.

Tem-se dado nestes ultimos tempos casos tão frequentes de tuberculose, que é bastante de assustar. Dentro dum ano apenas, houve tantos falecimentos devido ao terrivel mal, como não há memória.

Tais casos devem-se em grande parte à falta de cuidado durante a doença e conveniente desinfecção das habitações após a morte.

Ainda há dias houve dois falecimentos quasi seguidos e, sendo oficiado ás famílias para procederem à necessária desinfecção, pelas autoridades competentes, parece que ainda isso não foi feito. Era bom que o sr. Regedor assistisse a essas desinfecções, para vér se são feitas conforme as devidas instruções.

E', pois, necessário que haja todo o cuidado, senão dentro em breve, por este andar, temos em

A não ser que esta gatinha por cá já não tenha pena de morrer, pois que, com seis padres na terra dentro em breve, é natural que se vá mais fácil para o Ceu...

E' verdade: há uns 50 anos a esta parte, unicamente um individuo de Oiã se ordenou padre. Pois agora são cinco, novinhos em folha, que brevemente sairão «ordenados». Com um existente — meia dúzia. Está certo.

Fóra com o receio do Inferno...

— Regressou a Lisboa a sr.ª D. Luciana de Oliveira Leitão, esposa do nosso amigo, sr. Calixto Leitão, que também esteve alguns dias entre nós.

— Temos o prazer de vêr novamente a passar alguns dias em Oiã os srs. Domingos Roque e seu sócio Armando Adão, bem como suas famílias. — X.

Automobilistas

Se deseja renovar o seu automovel, collocando-lhe uma capota, estofos, ou reparando-lhe a carrosserie, não o faça sem consultar a casa da especialidade

J. Costa & Irmão

Avenida Central
AVEIRO

Casa de habitação

VENDE-SE uma em Sangalhos, muito bem situada e no melhor lugar perto do Paraizo. Tem água e luz electrica em todos os compartimentos. Vende-se por preço vantajoso, por motivo de retirada do seu proprietário.

Aceita propostas em carta fechada, até 10 de Outubro de 1932,

António da Costa Freire.

Automovel "Ford,"

Vende-se, em muito bom estado, nesta vila. Ver, experimentar e depois receber-se propostas, por escrito ou pessoalmente, até ao dia 6 de Novembro. Nesse dia ou depois vender-se-há pelo maior preço, desde que convenha ao vendedor

Abilio Marques d'Oliveira.

AGENDA

Calendário de Outubro

Domingo	2	9:16:23:30
Segunda	3	10:17:24:31
Terça	4	11:18:25
Quarta	5	12:19:26
Quinta	6	13:20:27
Sexta	7	14:21:28
Sabado	8	15:22:29

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$45
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 55000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras. Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas. Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

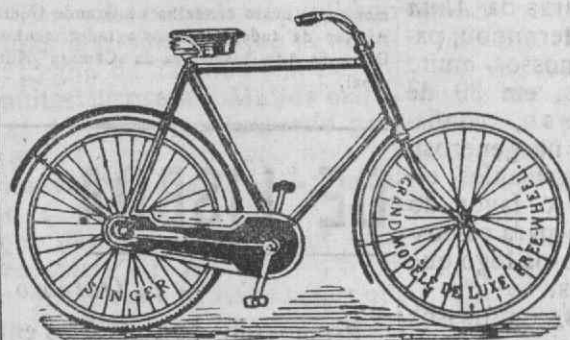
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VAGO

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alfaiataria Visiense

— DE —

Francisco da Costa Teixeira

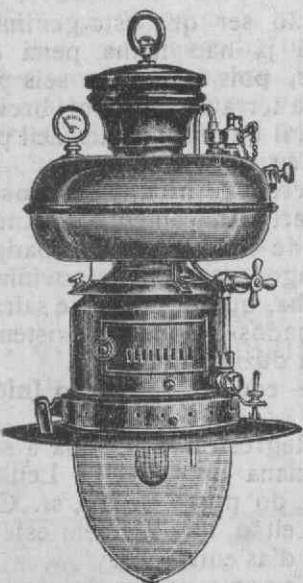
Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que êle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.



Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— DE —

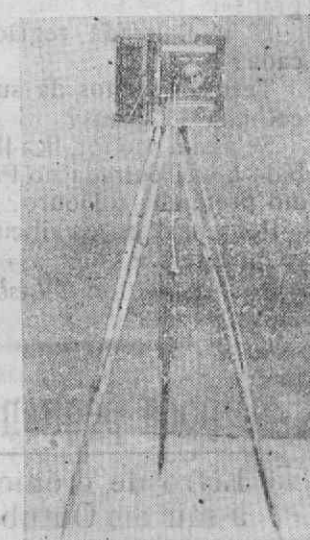
ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*

Oliveira do Bairro